



abandona bruscamente; como o raio que illumina as trevas, mas por um só instante—assim foi esse amor.

Apagou-se, e a chama ardente pareceu desaparecer nas cinzas do esquecimento, porem, meus olhos marejados de lagrimas ainda não seccaram. Ao lembrar-me desse amor, o coração parecendo ainda amar a sua memoria, palpita sempre. A imaginação todas as vezes que recorda essa feliz estação da vida, soffre o martyrio que lhe é imposto pela palavra *impossivel*, impressa em caracteres indeleveis por sobre a imagem de Noemia. A alma, que outr'ora sorvia esperança no balouçar sereno de um amor angelico, dilacera-se e consome-se agora, dia a dia, no errar continuo dessas reminiscencias que, se foram, doces, hoje tornaram-se em tristes e lugubres lembranças.

A tempestade assim faz. E o homem que sente-se forte, quando ama e julga-se amado, não é mais que o tronco d'arvore fulminado pelo raio, quando vê nesse amor um impossivel.

E' como o leão nos desertos, abatido pela bala do caçador, que o faz dobrar os joelhos e curvar a cabeça altiva e orgulhosa que dantes encarava o horizonte como rainha dos campos. O homem quando sente que esse amor vai ser consumido pelo germen do impossivel, não é mais que o tigre valente, varado pela envenenada ponta da setta indigena.

O homem que vê fugir diante de si a esperança, com a rapidez da estrella que rola no espaço, não é mais que o soldado corajoso que, avançando sempre torna-se prisioneiro do inimigo para ser condemnado a morte.

Impossivel!  
Palavra que reúne em si toda a existencia do homem que ama, todo o futuro daquelle que ousa contar os minutos por horas interminaveis. O amor é o objecto de seu amor, e o amor é longo, por isso é impossível ao pé d'elle.

Impossivel! Mas porque?  
Porque não cédes essa alma cheia de mocidade a jovem a quem amas?  
Porque não dás então teu coração saturado de amor a essa pequena creatura de Deus? Porque não te embalas nos doces sonhos do noivo amado, mais suaves que essa tristeza que te consome a vida e prosta-te junto ao sepulchro? Ah!... Noemia amou-me sempre, bem o sentia. E seu amor foi mais puro que as chrySTALLINAS ondas do regato, que os raios multicores do brilhante, que a mais pura das perolas da India.

Nos clarões da lua, muitas vezes buscava eu a pallidez de seu rosto, nas flores, o perfume de seus cabellos, na imagem dos anjos a sua candura como tambem na candura dos lyrios, muitas vezes entrevia a pureza de sua alma e de seu coração.

E era nestes momentos que eu, elevando o espirito aos pés do Creador, bendizia a vida de illusões em que vivia.

Impossivel!... Seria atroz repetir esta palavra que, como punhal sanguinario vasa-me a existencia todas as vezes que a pronuncio. Mas não dispões de ti? Perguntaram-me algures.

—Sim, mas, para dispôr de mim, é necessario cavar de antemão o leito de cyprestal tristeza em que dormem os mortos e os que amam como eu!  
—Como?  
—Impossivel!...  
—Porque?  
—Porque esse amor é todo devotado a um retrato.  
—Amas pois a um retrato?  
—Ah!

## CONFISSÃO

Amo-te! Este amor sacrosanto  
Embalou-me nas meigas esp'ranças!  
Nessas tuas perfumadas traças  
Fui enxugar meu ultimo pranto!

Amo-te! louco, e no entretanto  
Somos ainda duas crianças!  
Tu? a flor das minhas esperanças...  
E eu... sou tua dor, e teu pranto!

Ai, mas que culpa tive eu de sonhar  
Com tua imagem, e alimentar  
Em minh'alma affectos de puro amor?

Oh! te juro, que este amor é puro  
Nasceu dos teus sorrisos... te juro,  
Sim, ai, sou teu escravo minha flor!

S. Paulo.

LUIZ GABRIEL DE FREITAS.

## ALMA VAZIA

(A' João Pery de Sampaio)

Quando (com a alma de illusões vestida),  
Ruudo, parti por esse mundo em fóra...  
Buscando um bem, em busca de uma aurora  
Que me guiasse pela escura vida;

E assim meus passos adiantei, querida,  
—Oh! foste tu, sim, foste tu, senhora!  
Que—co'esse riso que teu labio enflora—  
Troxeste minha alma á tu'alma unida.

Feliz eu fui.—Ai! tempo venturoso...  
Em que do Amor acreditei, ditoso...  
Vibar a loira taça trago a trago!

Mas... cedo se extingue o febril afago!  
—Dis-me de volta... em lagrimas carpindo,  
P'la mesma estrada que trilhei, sorrindo!

ARTHUR DE CASTRO.

Para concluir, foi-me preciso um esforço grande, quão grande era tambem o meu amor.

Mas, o desejo de abrir meu coração a dum amigo que pudesse me consolar, fez com que me encorajasse subitamente e respondi: Este retrato guardo-o como reliquia.

Entreguei-o ao meu amigo que estudou-o por longo tempo a luz do meu amor, com os olhos sempre fitos na estampa.

Era o retrato de minha sogra. . . . .  
Depois, erguendo a cabeça, o amigo entregou-me a photographia. E o coração, ah! foi novamente apunhalado com um—  
*Impossivel*, que sahi de seus labios.  
S. Paulo, 10—10—1901.  
LUIZ AUGUSTO FERREIRA JUNIOR.

## Noticiario

**Coronel Antonio de Almeida Sampaio.**—A comissão promotora da manifestação ao nosso presado chefe, coronel Antonio de Almeida Sampaio, composta dos capitães Manoel Joaquim da Silva Junior, Irineu Augusto de Souza, Francisco Pereira Mendes Primo e José Bento Paes de Barros, levou a effeito na noite de sexta-feira, anniversario daquelle conspicuo cidadão, o seu justo e patriótico intento, como prova da alta estima e consideração, tributada ao homem a quem a nossa terra deve o seu socoço e tranquillidade, desde que tomou a seu cargo conjunctamente com o Barão de Ytahym, coronel Bento Lourenço de Almeida Campos, e tenente coronel José Feliciano Mendes a direcção politica de Ytu.

A Comissão fez distribuir boletins, convidando os seus amigos e correligionarios, a reunirem-se no «Club Lavoura e Commercio», donde incorporados deviam ir á residencia do coronel Sampaio.

Com o mesmo fim, veio de Indaiatuba grande numero de membros do partido republicano daquelle villa, acompanhados pela banda *Lyra Indaiatubense*, que chegaram a esta cidade pelo trem de 1 hora e pouco da tarde, sendo recebidos na estação ferrea por alguns dos membros da comissão promotora dos festejos, ao troar dos foguetes.

Da estação dirigiram-se pela rua do Commercio, até o «Club Lavoura e

Commercio», onde foi servido aos nossos hospedes e mais pessoas presentes, profuso copo de cerveja, sendo por essa occasião erguidos muitos vivas ao coronel Sampaio, a Republica e aos presidentes da Republica e do Estado, e ao Partido Republicano.

Em nome do coronel Sampaio, fallou agradecendo aos presentes, e fallou particularmente a sr. Luiz Augusto Ferreira Junior, que terminou a sua oração.

A' noite de sexta-feira, o coronel Sampaio, precedida das corporações musicas *Independencia 30 de Outubro* e *Lyra Indaiatubense*, seguiu em imponente *marche aux flambeaux* até a residencia do coronel Sampaio.

Ahi chegados, fallou, como orador official da comissão promotora dos festejos, o dr. José Leite Pinheiro, que em inspirado discurso, sahentou as virtudes civicas do manifestado, sendo as suas phrases interrompidas com phreneticos applausos da multidão compacta que enche a rua naquellas immediações.

Agradeceu, em nome do coronel Sampaio, o nosso companheiro e provecto advogado, major Dario Chagas, que em eloquentes e criteriosos conceitos, fez um historico da nossa vida politica, e do generoso concurso do electorado Ytuano, prestado aquelle chefe.

O coronel Sampaio foi muito cumprimentado por todos os presentes. Dahi seguiram novamente ao «Club Lavoura e Commercio», e sempre na maior ordem, aos vivas aos presidentes da Republica e do Estado, ao Directorio Republicano de Ytu, ao coronel Sampaio e ao Partido Republicano.

No «Club», onde serviu se profuso copo de cerveja aos presentes, que eram em numero superior a mil pessoas, usaram da palavra, saudando o coronel Sampaio, o dr. José Leite Pinheiro, em nome dos amigos presentes; o professor Pedro Augusto Kiehl, nosso distincto collaborador e correspondente na villa do Salto, em nome do Directorio Republicano e da Camara Municipal daquelle villa; dr. Octaviano Pereira, em seu nome; o capitão Francisco Pereira Mendes Filho, em nome da familia Pereira Mendes; dr. Muniz de Souza, pelo Directorio Republicano Jagunço de Cabreúva; Dario Chagas, pela *Cidade de Ytu*, Paulo Rocha, pela mocidade Ytuana.

O professor Pedro Kiehl saudou tambem o Directorio Republicano desta cidade.

Em nome do coronel Sampaio, fallou ainda o dr. Leite Pinheiro, que agradeceu

a expontaneidade daquelle manifestação. Saudaram-n'o ainda o nosso companheiro Nardy Filho, que foi respondido pelo sr. major Dario Chagas; e F. Cintra, desta folha.

Foram ainda feitas as seguintes saudações: do sr. Paulo Rocha, ao dr. Silva Castro; de Nardy Filho, aos nossos amigos major Dario Chagas e dr. Leite Pinheiro; do sr. Oswaldo Geribello, a memoria do nosso saudoso amigo Fogaça de Freitas; do dr. Leite Pinheiro, aos promotores da manifestação; de Nardy Filho, em nome do coronel Sampaio, ao tenente coronel Joaquim Victorino de Toledo, a quem Ytu deve inolvidaveis serviços, não só na consolidação da politica republicana desta terra, como tambem, pelo muito que fez, quando Ytu debatia-se subjugado pela terrivel febre amarella, que ceifou muitas vidas preciosas; do dr. Octaviano Pereira, a memoria de Vicente Maurino e ao tenente coronel Franklin Basilio de Vasconcellos; de Nardy Filho, ao dr. José Leite Pinheiro; do dr. Pinheiro, agradecendo, e saudando o Partido Jagunço de Ytu; do representante do partido republicano e da camara de Indaiatuba, Francisco Celestino Guimarães, ao coronel Sampaio; deste por um dos seus amigos aos directorios Jagunços do Salto, Cabreúva e Indaiatuba.

Foram tambem saudados o general Glycerio, o dr. Herculano de Freitas, dr. Bernardino de Campos, dr. Antonio Lobo, o electorado Jagunço de Ytu, Francisco Nardy Filho, Francellino Cintra e outros cujos nomes não precisamos de momento.

O brinde de honra, foi levantado pelo major Dario Chagas, em nome do Directorio Republicano, aos drs. presidentes da União e do Estado, e ao Partido Republicano Paulista.

A's 11 horas, retiraram se todos do «Club», satisfeitos por terem cumprido um dever, patenteando a estima que votam ao prestigioso chefe.

**Hospedes.**—Tem estado nesta cidade, em visita aos seus irmãos, a exma. sra. d. Maria Emilia Corrêa Pacheco, irmã dos nossos amigos drs. José Corrêa Pacheco e capitão Francisco Pereira Pacheco.

Tambem nesta cidade o nosso conterraneo sr. José Elias de Figueiredo, actualmente residente na

Visitamol-o.  
**Festa da B. Margarida.**—Precedida do retiro das zeladoras, e do triduo que começou na quinta-feira ultima, realisa se hoje na igreja do Bom Jesus, a festa da Beata Margarida Maria de Alacoque, patrona do Apostolado da Oração, nesta cidade.

Pregou durante o triduo, o rvdmo. padre Lombardi, reitor do Collegio S. Luiz. A festa hoje constará de: missa com communhão geral ás 7 horas da manhã; missa cantada ás 10 1/2 horas e procissão tarde com sermão a entrada do rvdmo. padre B. Tadei.

**''Impossivel''.**—E' este o titulo de uma linda phantasia que hoje publicamos, escripta pelo joven e esperançoso litterato Luiz Augusto Ferreira Junior, que nos foi apresentado pelo nosso intelligente collaborador Luiz Gabriel de Freitas.

**Dr. Costa Carvalho.**—Falleceu na terça feira ultima em Campinas, o provecto advogado daquelle fóro, dr. Francisco da Costa Carvalho, pae dos illustres advogados drs. Antonio e Francisco da Costa Carvalho, das exmas. sras. dd. Maria de Carvalho Araujo, residente nesta cidade, e Maria Ignez da Costa Carvalho Fonseca, esposa do major José Manoel da Fonseca, residente em Jundiaby.

A' enluctada familia, os nossos peza-

mos.  
**Pirassununga progride.**—Do intelligente litterato Anselmo de Carvalho, conhecido no mundo das lettras pelo pseudonymo de Cyro Junior, recebemos enfeitado em elegante brochura, uma serie de artigos por elle publicados na nossa collega *Gazeta do Descalvado*, em defesa do dr. Manoel Jacyntho Vieira de Moraes, ex-chefe politico de Pirassununga, e actual presidente da municipalidade Pirassununguense.

Por falta de tempo e de espaço não podemos nos occupar detalhadamente do livro, o que o faremos assim que nos seja possivel, cumprindo-nos entretanto agradecer ao sympathico Anselmo, a remessa do exemplar que temos sobre a nossa mesa de trabalhos.

**Grupo Escolar «Dr. Cesario Motta».**—A Superintendencia das Obras Publicas do Estado, foi autorizada a dispendir a quantia de 12:505\$218, com a execução de diversas obras de adaptação, no Grupo Escolar «Dr. Cesario Motta», desta cidade.

—Effectuou-se na terça-feira ultima, a mudança do Grupo Escolar «Dr. Cesario Motta», do respectivo predio a rua da Palma, 54, para o sobrado onde funcionou o Grupo «Dr. Queiroz Telles», no largo da Matriz, 15, estando portanto as aulas da secção feminina, funcionando neste ultimo predio, desde quinta-feira.

**Fallecimento.**—Do nosso estimado collega *Diario Popular*, de segunda-feira ultima, extractamos a seguinte noticia:

«Por telegramma recebido pelo padre Affonso Parisi soube-se que falleceu hontem na Capital Federal o padre André Bigioni, virtuoso e illustre sacerdote da Companhia de Jesus.

O padre André Bigioni tinha cerca de 52 annos, tendo-os passado a mór parte no Brasil, dedicando-se ao professorado nos importantes collegios «Anchieta» em Friburgo e «S. Luiz» em Ytu. Aqui nesta capital, na igreja de S. Gonçalo, onde residiu mais de 10 annos, consagrou-se exclusivamente aos seus misteres apostolicos do confessorario e da pregação da palavra divina em diversos idiomas para cujo desempenho muito contribuia a sua intelligencia e variada illustração, conhecendo perfeitamente, alem da philosophia e theologia, o portuguez, o francez, o italiano, o inglez, o allemão, o polaco, o latim, o grego, o hebraico e o arabe.

Com a sua exemplar conducta, com as maneiras affaveis e carinhosas e com sua prosa instructiva, e delectavel soube o padre André, captar innumerados e sinceros amigos que hoje deploram este luctuoso acontecimento.»

Aos seus irmãos de habito, nesta cidade, *A Cidade de Ytu* envia sentidos pezames.

**Espectaculo.**—Estreou no domingo ultimo, a companhia que aqui se acha.

Os artistas trabalharam com destreza, e executam as mais facilissimas sortes.

O publico retirou-se satisfeito e tocou a corporação de Outubro.

—Hoje haverá novo espectáculo, e em vista da procição, terá começo este ás 3 1/2 horas da tarde, segundo comunicação que nos veio trazer o director da Companhia.

Avisamos por isso os apreciadores. **Offerta.**—Consta-nos que o sr. Egidio Lucchesi, distincto professor de musica no Collegio de S. Luiz, vae offerer a corporação musical *Independencia 30 de Outubro*, algumas peças musicas de sua composição.

**«O Garimpeiro».**—Visitou-nos o n. 3 deste collega que encetou a sua publicação em Diamantina, Minas; sob a redacção dos srs. Leonidas Caldeira Brant, Ayres Matta Machado e Octavio Matta Machado.

Gratos **«A Mocidade».**—E' este o titulo de um novo periodico, que começou a ser publicado em Uberaba, Minas; sob a redacção dos srs. Francisco Jardim e Raul Terra; e do qual recebemos amavel visita, que retribuiremos.

**Indayatuba.**—Devido a uma noticia publicada no *Funfulla*, de 14 do corrente, o coronel Antonio de Almeida Sampaio convidou o agente consular nesta cidade o sr. Jacob Bresciani, para ir até a sua fazenda "Santa Rita", scindicar dos factos denunciados por aquelle jornal.

No proximo numero daremos conta aos nossos leitores do resultado dessa deligencia, e bem assim das investigações policiaes que forem feitas em relação ao colono offendido, segundo consta, por instrumento contudente e por acido phenyco puro.

**"Jagunça ou maragata?" e "Fugindo?"**—São estes os titulos que a distincta professora de piano, a exma. sra. d. Maria de Andrade Sô, deu a duas composições musicas suas, e das quaes teve a gentileza de enviar nos dous exemplares.

Como pouco pescamos de musica, pedimos a uma distincta pianista que nos fizesse ouvir-as, e ficamos encantados; podendo affirmar, não só com a opinião nossa, como do referido pianista, que as duas musicas em questão, são lindissimas, especialmente a melodia FUGINDO.

Gratos pela remessa.

—As peças musicas acima, acham-se a venda nesta cidade, na Loja do Valente, no largo da Matriz.

**Aos feis.**—Tivemos comunicação do rvdmo. vigario, que tendo elle de cantar a missa de hoje na igreja do Bom Jesus, deixará de celebrar a missa parochial na Matriz.

E tambem pediu-nos que avisassemos aos associados do *Circulo Catholico*, para reunirem-se na Matriz, donde deverão encorporados descer para o Bom Jesus.

**Salto.**—Como todos sabem as Camaras Municipaes das villas deste Estado são compostas de seis vereadores.

O officio dirige ao dr. Presidente do Estado pela Camara do Salto protestando franco apoio aos governos do Estado e da União foi assignado por quatro vereadores, isto é, pela maioria.

O vereador sr. Silvestre Leal Nunes não podia assignar e deixar de assignar o referido officio porque acha-se no Rio de Janeiro ha bem tempo. O vereador sr. Julio Pires da Silva deixou de assignar porque é imparcial.

A sua politica consiste no seu trabalho honroso e profissional.

Esta é a pura verdade. **Fallecimento.**—Falleceu na villa do Salto o nosso amigo e assignante o sr. José Mariano de Oliveira.

Nossos pezames.

**José Weissohn.**—Deve regressar ao Salto em principio de Novembro proximo o sr. José Weissohn importante industrial estabelecido naquella villa.

Os seus operarios, empregados e amigos preparam-lhe uma imponente recepção.

**Na carteira da policia.**—No dia 6 do andante foi pelo delegado, tenente José Fermio, preso em Indaiatuba, e recolhido á cadeia desta cidade, a requisição do dr. juiz de direito, o italiano Luiz Lui, pronunciado pelo crime de homicidio, em participação com João Gazzi, autores da morte do individuo conhecido pelo nome de Peixotinho, que morreu em 1898 e que até

hoje se acha em liberdade. O sr. juiz de direito, o italiano Luiz Lui, pronunciado pelo crime de homicidio, em participação com João Gazzi, autores da morte do individuo conhecido pelo nome de Peixotinho, que morreu em 1898 e que até

hoje se acha em liberdade. O sr. juiz de direito, o italiano Luiz Lui, pronunciado pelo crime de homicidio, em participação com João Gazzi, autores da morte do individuo conhecido pelo nome de Peixotinho, que morreu em 1898 e que até

hoje se acha em liberdade. O sr. juiz de direito, o italiano Luiz Lui, pronunciado pelo crime de homicidio, em participação com João Gazzi, autores da morte do individuo conhecido pelo nome de Peixotinho, que morreu em 1898 e que até

hoje se acha em liberdade. O sr. juiz de direito, o italiano Luiz Lui, pronunciado pelo crime de homicidio, em participação com João Gazzi, autores da morte do individuo conhecido pelo nome de Peixotinho, que morreu em 1898 e que até

hoje se acha em liberdade. O sr. juiz de direito, o italiano Luiz Lui, pronunciado pelo crime de homicidio, em participação com João Gazzi, autores da morte do individuo conhecido pelo nome de Peixotinho, que morreu em 1898 e que até

hoje se acha em liberdade. O sr. juiz de direito, o italiano Luiz Lui, pronunciado pelo crime de homicidio, em participação com João Gazzi, autores da morte do individuo conhecido pelo nome de Peixotinho, que morreu em 1898 e que até

hoje se acha em liberdade. O sr. juiz de direito, o italiano Luiz Lui, pronunciado pelo crime de homicidio, em participação com João Gazzi, autores da morte do individuo conhecido pelo nome de Peixotinho, que morreu em 1898 e que até

hoje se acha em liberdade. O sr. juiz de direito, o italiano Luiz Lui, pronunciado pelo crime de homicidio, em participação com João Gazzi, autores da morte do individuo conhecido pelo nome de Peixotinho, que morreu em 1898 e que até

hoje se acha em liberdade. O sr. juiz de direito, o italiano Luiz Lui, pronunciado pelo crime de homicidio, em participação com João Gazzi, autores da morte do individuo conhecido pelo nome de Peixotinho, que morreu em 1898 e que até

hoje se acha em liberdade. O sr. juiz de direito, o italiano Luiz Lui, pronunciado pelo crime de homicidio, em participação com João Gazzi, autores da morte do individuo conhecido pelo nome de Peixotinho, que morreu em 1898 e que até

hoje se acha em liberdade. O sr. juiz de direito, o italiano Luiz Lui, pronunciado pelo crime de homicidio, em participação com João Gazzi, autores da morte do individuo conhecido pelo nome de Peixotinho, que morreu em 1898 e que até

hoje se acha em liberdade. O sr. juiz de direito, o italiano Luiz Lui, pronunciado pelo crime de homicidio, em participação com João Gazzi, autores da morte do individuo conhecido pelo nome de Peixotinho, que morreu em 1898 e que até

hoje se acha em liberdade. O sr. juiz de direito, o italiano Luiz Lui, pronunciado pelo crime de homicidio, em participação com João Gazzi, autores da morte do individuo conhecido pelo nome de Peixotinho, que morreu em 1898 e que até

hoje se acha em liberdade. O sr. juiz de direito, o italiano Luiz Lui, pronunciado pelo crime de homicidio, em participação com João Gazzi, autores da morte do individuo conhecido pelo nome de Peixotinho, que morreu em 1898 e que até

hoje se acha em liberdade. O sr. juiz de direito, o italiano Luiz Lui, pronunciado pelo crime de homicidio, em participação com João Gazzi, autores da morte do individuo conhecido pelo nome de Peixotinho, que morreu em 1898 e que até

hoje se acha em liberdade. O sr. juiz de direito, o italiano Luiz Lui, pronunciado pelo crime de homicidio, em participação com João Gazzi, autores da morte do individuo conhecido pelo nome de Peixotinho, que morreu em 1898 e que até

hoje se acha em liberdade. O sr. juiz de direito, o italiano Luiz Lui, pronunciado pelo crime de homicidio, em participação com João Gazzi, autores da morte do individuo conhecido pelo nome de Peixotinho, que morreu em 1898 e que até

hoje se acha em liberdade. O sr. juiz de direito, o italiano Luiz Lui, pronunciado pelo crime de homicidio, em participação com João Gazzi, autores da morte do individuo conhecido pelo nome de Peixotinho, que morreu em 1898 e que até

hoje se acha em liberdade. O sr. juiz de direito, o italiano Luiz Lui, pronunciado pelo crime de homicidio, em participação com João Gazzi, autores da morte do individuo conhecido pelo nome de Peixotinho, que morreu em 1898 e que até

hoje se acha em liberdade. O sr. juiz de direito, o italiano Luiz Lui, pronunciado pelo crime de homicidio, em participação com João Gazzi, autores da morte do individuo conhecido pelo nome de Peixotinho, que morreu em 1898 e que até

hoje se acha em liberdade. O sr. juiz de direito, o italiano Luiz Lui, pronunciado pelo crime de homicidio, em participação com João Gazzi, autores da morte do individuo conhecido pelo nome de Peixotinho, que morreu em 1898 e que até

reitor, de um mimoso porta-carta e cartões, trabalho de sua exma. mãe, e do qual já nos occupamos em nosso noticiario.

O intelligente menino Hernani da Motta Mendes, recitou com garbo e verdadeira compenetração, uma linda poesia analogo ao thema das selvas de Anchieta.

Em seguida o rvdmo. padre reitor, em inspradissimo discurso agradeceu tão subidas provas de estima ali manifestadas pelos seus alumnos; sendo ao terminar o seu discurso, debrantamente aclamado.

A's 3 horas da tarde, serviu-se luto banquete aos convidados e representantes da imprensa desta cidade e da capital.

Estiveram presentes ao jantar os drs. Pedro Vicente de Azevedo, Reynaldo Porchat, Silva Castro, José Bonifacio Bulcão, Alfredo Jordão, Joaquim T. de Araujo Netto, Virgilio Bastos, conego Motta, srs. Felinto de Mattos Brito, Antero Bioem, d'O Estado de S. Paulo, F. Cintra, por esta folha, e muitos cavalheiros desta cidade, e outros de fóra, cujos nomes não precisamos de momento.

Durante o banquete, surprehenderam-nos um grupo de caçadores; que cantaram um côro, acompanhados ao piano por um professor do Collegio; um grupo de guerreiros, um canto em francez, por um alumno e uma saudação em latim pelo velho padre Giumini.

Aberta a serie de brindes, saudaram o rvdmo. padre reitor, os srs. professores Francisco Mariano e Felinto de Mattos Brito, este do Grupo *Moraes Barros*, de Piracicaba; dr. Araujo Netto; dr. Pedro Vicente; dr. R. Porchat.

Agradecendo a todos, o rvdmo. padre reitor terminou o seu discurso, saudando os supremos magistrados do Estado e da Republica, drs. Rodrigues Alves e Campos Salles, e ao supremo chefe da Igreja, S. S. Leão XIII.

A's 7 horas, com o salão do theatro litteralmente cheio de exmas. familias e convidados, teve lugar o certamen Lyrico-Dramatico, sendo reprentada a espiituosa farça em dous actos—*O*

*o Secretario*; que teve

o seu primeiro desempenho, convidando para a sua

que por si tambem agradece, e levamos ainda uma vez ao rvdmo. padre Justino Lombardi, as nossas felicitações.

**TENENTE JOSÉ FERMINO**

Domingo ultimo, 18º anniversario do consorcio deste nosso presado amigo e dedicado delegado de policia nesta cidade, reuniu elle em sua casa a varios cavalheiros de sua amizade, e exmas. familias, festejando com um modesto baile essa data.

Foi offerecido aos presentes, luto ceia, sendo por essa occasião saudado o nosso amigo e sua exma. esposa, pelo nosso companheiro Nardy Filho, pel'A *Cidade de Ytu*, e F. Cintra, pelos seus amigos presentes.

Ao tenente Fermio e sua exma. esposa, as nossas saudações.

—Completo no dia 17 do andante mais um anno de util e preciosa existencia, o nosso estimado parochio, padre Elisario de Camargo Barros, que com tanta dedicacão dirige o rebanho do Senhor, nesta parochia.

—No mesmo dia, colheu mais uma flor no jardim da sua preciosa existencia, a gentil senhorita Maria Emilia Pereira Mendes, filha do nosso prestimoso amigo capitão Francisco Pereira Mendes Netto.

—No dia 18, foi grandemente festejado pelos seus amigos, pelo motivo do seu anniversario, o nosso prestigioso chefe politico e amigo dedicado, coronel Antonio de Almeida Sampaio.

Foi lhe feita imponente manifestação, pelos nossos correligionarios, e da qual damos noticia detalhada em nosso noticiario.

—Festeja hoje mais um anniversario o nosso distincto amigo José Antonio da Silva Pinheiro, habilissimo guarda-livros nesta praça, e o esforçado gerente-fundador d'A *Cidade de Ytu*, á qual prestou grandes serviços.

—Depois de amarrá completa mais um anno, o nosso amigo Gilberto Carneiro.

—No dia 23 festeja o seu anniversario, o nosso amigo Antonio Pereira da Silva.

—O nosso distincto amigo e estimado editor-gerente desta folha, tenente João

Pery de Sampaio, a aba de contractar o seu casamento com a gentil senhorita Bemvinda de Almeida, dilecta filha do conceituado cidadão, José Joaquim de Almeida, zeloso funcionario municipal, desta cidade.

Companheiros de luctas, neste ingente mourejar na ardua tarefa do jornalismo, não podemos deixar de publicamente felicitar o nosso amigo, por esse passo; e muito mais pela accertada escolha de uma companheira tão digna, para o seu futuro; e que em si reúne esmerados dotes, e cuidadosa educação, recebida dos seus dignos progenitores.

Ao nosso amigo pois, e a sua futura consorte, o corpo de redacção d'A *Cidade de Ytu* reverentemente saúda, almejando um porvir ditoso.

FOLHETIM

HENRI CONSCIENCE  
A SEPULTURA DE FERRO

TRADUZIDO DA ULTIMA EDIÇÃO  
POR  
C. N.  
XXI

A snr.<sup>a</sup> Petronilha velou junto do meu leito até que o accesso passou de todo; então, depois de a haver tranquillizado a respeito do meu incommodo, exigi que fosse descansar. O seu quarto era apenas separado do meu por um delgado tabique: se eu carecesse de alguma coisa bateria para a chamar.

Logo que ella sahiu, cahí em profundo somno que foi agitado toda a noite por mil sonhos aterradores.

Primeiro vi-me em um templo magnifico onde resoava o canto dos padres e a mais deliciosa musica; nuvens de incenso enchiam o sagrado recinto. Eu soffria um cruel martyrio e chorava do fundo da alma, porque defronte do altar esta ajoelhada uma mulher com corôa de noiva, e ao lado d'ella um mancebo, que pelo trajar era o noivo.

Como o meu coração se gelou de desesperação e pasmio, quando o sim fatal se desprendeu dos labios de Rosa, a noiva do sacerdote a ligou para a felicidade da minha felicidade!

Quando adormeci outra vez, achei-me em casa do snr. Pavelyn. Era no dia em que os juizes do concurso deviam reunir-se, e esperavamos animados a sua sentença. De repente appareceu o bedel da Academia; alegres aclamações o saudam e antecipam o annuncio do meu triumpho; mas elle faz saber que outro concorrente mereceu a palma e que eu só obtive o decimo logar. O meu bemfeitor accusa-me de negligencia e de presumpção, e retira-me o seu auxilio. Rosa declára que não pôde tratar mais com um homem que não tem bastante coragem nem engenho para se elevar até ella por meio da arte. Com a cabeça baixa, com o coração dilacerado e morto de vergonha, saio da casa dos que foram meus bemfeitores. Expulsavam-me, e a sua sentença: «Tu não és um artista» resouo atraz de mim como uma maldição.

Foi preciso mais de uma hora para dominar a impressão dolorosa que me causára aquelle sonho. Entretanto tornei emfim a adormecer, e então a imaginação levou-me á minha aldeia natal. Não sei como meus paes tinham percebido o segredo do meu coração; mas eu via o olhar de meu pae inflamado de cólera, e as faces de minha mãe cobertas de lagrimas. Ambos me censuravam asperamente o louco orgulho que me levára até á mais vil ingratitude.

Eu tinha ousado erguer os olhos para a tilha dos meus protectores, tinha consumido todas as forças da minha alma a afagar esse criminoso sentimento, e falseára assim o alvo dos beneficios recebidos... Deus tinha-me castigado tirando-me a luz da razão e o fogo do genio. Minha mãe queixava se amargamente de eu ter feito a sua desgraça, e meu pae, cego por uma cólera furiosa, teria-me com a sua maldição.

(Continua).

# LOJA DO VALENTE

## LARGO DO JARDIM

Importante estabelecimento de fazendas, armarinho, roupas, calçados, chapéus de sol, artigos de fantazia, etc, etc.

Os proprietarios da Loja do Valente teem a satisfação de

na sua

e está em viagem um grandioso sortimento de :

Fazendas novas que serão vendidas por preços baratissimos, nunca vistos nesta cidade.

As Exmas. Familias visitando este estabelecimento terão occasião de verificar a realidade desta communicacão e que a loja do Valente não faz reclames com o fim de attrahir freguezia pois é já conceituada como o unico estabelecimento no genero, nesta praça, que vende fazendas boas e modernas por preços sem competencia.

### FERREIRA DIAS & COMP.

✠ LARGO DO JARDIM ✠

# YTU'